

Estrangeiros aguardam o ajuste "oficial"

Londres - Os investidores estrangeiros não se contentaram com as medidas de ajuste fiscal publicadas durante a semana pela imprensa brasileira, nem tão pouco com o comunicado divulgado em conjunto com o Fundo Monetário Internacional. "O mercado está aguardando coisas mais concretas", afirmou ao **Jornal de Brasília** um investidor do West Merchant Bank que preferiu não se identificar. Alguns investidores e analistas financeiros se recusaram a comentar em cima de possibilidades, uma vez que as medidas ainda não foram oficializadas.

O não-cumprimento da promessa inicial do governo de anunciar as medidas no dia 20, por motivos eleitorais óbvios, já era esperado pelos analistas financeiros. Mas a estratégia do governo de tentar assegurar aos mercados que as discussões sobre o déficit estão em andamento, com a divulgação do comunicado com o FMI, não teve maiores repercussões na City de Londres, onde o volume de negociação de títulos brasileiros foi bastante baixo, sem muitas oscilações de preço.

"O mercado está disposto a dar uma margem ao presidente, mas quer ver resultados o mais breve possível", afirmou Pedro Regina, analista do BB securities. Segundo Regina, o anúncio das medidas não é suficiente para impressionar o mercado. "Anunciar é fácil. O governo anunciou muitas medidas em novembro mas foram poucos os resultados

concretos", disse.

Ninguém mais duvida da intenção da equipe econômica. O que preocupa o mercado é o tempo que será consumido nas negociações com o Congresso e com os governadores. "Certamente vai requerer muitas discussões, mas esperamos que não sejam prolongadas", disse Regina.

Baboseiras

Em relação ao pacote de ajuda do FMI, o mercado não gostou de ouvir do vice-diretor do Fundo que a ajuda ao Brasil seria da ordem de US\$ 15 bilhões. "Ao invés de ficar quieto, Stanley Fischer, fica falando baboseiras", afirmou o analista. O mercado defende que a ajuda para resolver a crise no Brasil e impedir o contágio para os demais países da América Latina é de US\$ 50 bilhões, mas estava disposto a se contentar com US\$ 30 bilhões. As declarações de Fischer pegaram mal, e o mercado retraiu-se um pouco.

Outra questão que continua a preocupar os investidores é a elevada taxa de juros. Enquanto os juros não baixarem, o Brasil não conseguirá retomar um alto ritmo de crescimento, deixando de ser atraente para os investidores. Se o governo conseguir implementar as reformas e o mercado externo estabilizar, as taxas certamente vão cair. Mas o país tem que fazer seu dever de casa, não pode ficar esperando socorro externo", concluiu Regina.

MARIANA BARBOSA

Correspondente do Jornal de Brasília

Sim
Sim
Não
Não

JOÃO BORGES

Corte na malandragem

Na elaboração do programa de ajuste fiscal, os técnicos da Fazenda e do Planejamento descobriram um velho truque da burocracia para driblar os tetos orçamentários. Primeiro, as repartições públicas gastam no supérfluo e deixam para o final as despesas essenciais. A conta de água e luz, por exemplo. Quando o dinheiro falta e a Caesb e a CEB ameaçam cortar o fornecimento, encontra-se um meio de liberar mais dinheiro porque, afinal, se a água seca e a luz se apaga, o governo pára. Para acabar com o artifício é que serão criadas as Unidades do Gasto Público. O encarregado de cada uma dessas unidades não vai controlar apenas o teto, mas também hierarquizar os gastos.

Vaga de primeira classe

O diretor-geral da Agência Nacional de Petróleo (ANP), David Zylbersztajn, vai perder um de seus principais assistentes. Ricardo Pinheiro, que cuida de toda a área de refino, gás natural, infraestrutura e licitações, deixa o cargo nesta segunda-feira. Pinheiro foi indicado para a ANP pelo ministro Raimundo Brito, mas recebeu uma proposta irrecusável para ser consultor do Banco Mundial. A vaga que se abre na ANP é uma das mais disputadas na Agência.

FATOS

PERSONAGENS

BASTIDORES

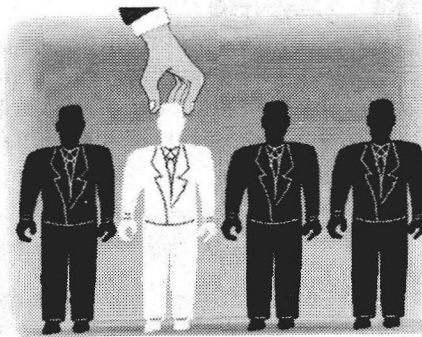
Uma frase, dois votos

Nos cinco minutos destinados às considerações finais dos candidatos no debate de sexta-feira, na Rede Globo, o governador Cristovam deixou escapar: "Vamos mudar o Distrito Federal e, a partir daqui, mudar o Brasil". Não estava no roteiro, mas o candidato à reeleição revelou o que vai pela sua alma: se vencer hoje, Cristovam amanhece, na segunda-feira, candidato a candidato à Presidência da República em 2002. Naquela frase, Cristovam pediu votos para hoje e para daqui a quatro anos. Mas, além da vitória de hoje, o governador terá de vencer outra batalha: a disputa dentro do próprio PT. Lula e a direção do partido já emitiram sinais de preferência pelo PT do Rio Grande do Sul como núcleo principal de oposição ao presidente Fernando Henrique. Basta conferir a agenda. Lula foi para o corpo-a-corpo no Rio Grande do Sul. Em Brasília, passou como um cometa pelos palanques de Cristovam.

Um Presidente, dois apoios

Quando acertou a declaração de apoio à candidatura do ex-governador Joaquim Roriz, o presidente Fernando Henrique impôs uma condição: que ele mesmo providenciaria a equipe de gravação. Ele não queria que o registro fosse feito pelo publicitário Duda Mendonça e sua equipe. A Produtora GW, a mesma que trabalhou com o Presidente na campanha da reeleição e foi contratada para o

segundo turno de Cristovam, foi chamada para cumprir a tarefa. Pode ser apenas o veneno da paixão eleitoral, mas gente muito próxima ao Presidente disse que com a manobra ele evitou gravar ao lado do ex-governador Joaquim Roriz. Com César Maia foi diferente: o candidato foi recebido no



Alvorada e foram feitas imagens suas com o Presidente para serem usadas livremente no horário eleitoral gratuito.

Menu bresilien

O Palácio da Alvorada oferece um almoço especial, amanhã, para o Rei Juan Carlos, a Rainha Sofia, os presidentes Carlos Menem, Eduardo Frei, Alberto Fujimori, Jamil Mahuad, o enviado especial do Papa, o cardeal Dario Castrillón Hoyos, o enviado especial do presidente Bill Clinton, Thomas McLarty. Os donos da casa capricharam no cardápio: Musse-

suflê de queijo de Minas sobre presunto cru, uma salada morna de lagostim, alcachofra e aspargos. No prato principal *confit* de galinha d'Angola com *chutney* de caju. Como sobremesa, pudim com baba de moça. Os vinhos Leroy Blanc 1995 e Chateau Clarke 1993. Para o brinde, o champagne é Deutz, 1989, todos franceses.